

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA

Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 25 – Nº 177 – JUNHO DE 2024



**O PANORAMA
MUNDIAL DO AÇO**



**DESCARBONIZAÇÃO: O QUE A
SIDERURGIA BRASILEIRA JÁ FEZ**

**AÇOS TREFILADOS:
MAIS QUALIDADE E MELHOR
VALOR DE MERCADO**

DIGITAL

SIDERURGIA Brasil

SOMOS PIONEIROS NA FABRICAÇÃO DE TUBOS DE AÇO COM COSTURA NO BRASIL, ATUANDO DESDE 1959



Reconhecida nacionalmente pela excelência em qualidade, a empresa acumula mais de seis décadas de experiência e especialização contínua no setor.

A Comega é especialista na produção de tubos de aço para diversos nichos, como equipamentos agrícolas, usinas sucroalcooleiras, mineração, poços artesianos, sistemas de irrigação, sistemas de combate a incêndio, andaimes e portas automáticas para galpões.

A empresa se destaca pela expertise na transformação de aço carbono em tubos com solda longitudinal, especialmente em grandes diâmetros.

Essa expertise se traduz em precisão e capacidade de fornecer produtos sob medida, atendendo às necessidades específicas de cada cliente. Com foco em inovação e qualidade, a Comega busca atender às demandas específicas de cada segmento, oferecendo produtos personalizados e com a precisão exigida.

☎ Telefone (16) 3969-9660 📞 whatsapp (16) 99770-3369 🌐 www.comega.com.br

🌐 LinkedIn @comegatubos 📘 Facebook/comegatubos 📷 Instagram.com/comegatubos

📺 Youtube @comegatubos

4

EDITORIAL*O momento da transição está chegando*

6

PRODUTOS*Com maior resistência mecânica os aços trefilados possuem melhor valor agregado*

16

MEIO AMBIENTE*Como a siderurgia brasileira está enfrentando o processo de descarbonização*

24

PREMIAÇÃO*Vergalhão 50-S do Grupo Simec é o Destaque da Construção Civil 2024*

28

POSSE*Entrevista exclusiva com o novo diretor executivo da ALACERO*

36

RELAÇÕES INTERNACIONAIS*A entrada do Brasil na OCDE é imperiosa necessidade*

40

MERCADO*O panorama mundial do aço visto pela Worldsteel*

46

ESTATÍSTICAS

50

VITRINE

52

ANUNCIANTES

O MOMENTO DA TRANSIÇÃO ESTÁ CHEGANDO

Henrique Patria
Editor responsável



Demonstrando otimismo com o futuro, o presidente do Instituto Aço Brasil acaba de apresentar a revisão das projeções relativas ao desempenho para 2024. E elas são boas, ainda mais no comparativo com a perspectiva nada alvissareira revelada pela entidade em novembro passado, que apontava para uma possível queda de 3% na produção siderúrgica nacional para o presente ano, agora revertida na direção de um crescimento de 0,7%, que, embora ínfimo, registra uma tendência positiva de retomada. Já a revisão dos números de vendas para o mercado interno é bem mais robusta: devemos sair da expectativa anterior de redução de 6% em tais operações, para um possível crescimento de 2,5% no consumo dos itens fabricados aqui no Brasil.

Sem dúvida alguma, o motivo da inversão dessas dinâmicas é a entrada em vigor, no mês de junho, da Portaria da Camex (NE: *Veja em nossa edição de abril – nº 175, Pág. 16*), que estabeleceu a adoção de cotas de importação para diversas categorias de aço, pondo fim à entrada desenfreada dos produtos vindos principalmente da China, que, segundo os dirigentes do Aço Brasil, chegavam com preços predatórios em relação ao mercado mundial, e estavam destruindo a indústria siderúrgica brasileira.

A adoção do novo regramento imposto pelo governo brasileiro veio como uma espécie de “clone” daqueles que já são adotados pelos Estados Unidos, pelos 27 países que compõem a União Europeia, e, mais recentemente, pelo México, no sentido de

levantar salvaguardas aduaneiras mais rígidas e isonômicas com relação à entrada do aço importado, algo que vem acontecendo já há algum tempo, e com muita naturalidade, entre essas várias nações do planeta. Aliás, a *revista Siderurgia Brasil* abordará esse instigante tema com mais profundidade em sua próxima edição, que antecederá a realização do Congresso Aço Brasil 2024, que acontecerá em São Paulo, no início do mês de agosto.

Já na presente edição, temos a grata satisfação de apresentar uma matéria, na qual abordamos com propriedade a questão dos aços trefilados. Trata-se de um produto considerado nobre, uma vez que integra qualidade superior em relação aos aços comuns e, com isso, alcança um melhor valor agregado no mercado.

Outro atualíssimo tema no radar de nossas páginas é o da descarbonização. O Brasil assumiu perante toda a comunidade internacional, assim como a maciça maioria das nações que a compõe, o sério compromisso de reduzir suas emissões de poluentes. E nessa cruzada, a indústria siderúrgica ocupa o papel dos programas voltados não só à manutenção do equilíbrio ambiental do planeta, como também àqueles relacionados ao bem-estar de toda a sociedade.

Também temos o famoso e respeitadíssimo jurista e professor Prof. Ives Gandra que nos brinda com um artigo falando da urgente necessidade de o Brasil se engajar à OCDE. Já Ezequiel Tavernelli, o novo diretor executivo da Alacero, entidade que cuida dos pleitos e ingerências da siderurgia na América Lati-

na, nos fala, entre muitas outras coisas em uma entrevista exclusiva, sobre as relevantes ações e planos direcionados à dinâmica da descarbonização, que vêm sendo executados pela indústria siderúrgica da região. E destacamos também nesta edição, uma reportagem especial na qual a Worldsteel, entidade que representa cerca de 85% do aço produzido no mundo, faz uma minuciosa e esclarecedora análise do comportamento global do setor em 2023.

Complementarmente, falamos, em outra matéria especial, do orgulho brasileiro de termos entre nossos pares o Grupo Simec, cujos produtos, mais uma vez se destacaram, e voltaram a ganhar importantes prêmios de qualidade. E, além de tudo isso, trazemos para os nossos leitores as estatísticas do nosso mercado, por meio da apresentação dos números que acompanhamos mensalmente, bem como outras notícias igualmente relevantes.

É muito bom tê-los conosco em mais esta edição. Continuamos trabalhando para entregar um produto de qualidade, e com excelência comprovada. E, para isso, continuamos contando com sua fundamental colaboração, no sentido de avaliar criteriosamente o nosso trabalho, nos enviando suas opiniões, sugestões, críticas e, claro, elogios também, a fim de que possamos sempre e cada vez mais enriquecer o nosso conteúdo.

Boa Leitura!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

GRIPS

EDITORA

Ano 25 – nº 177 – Junho de 2024

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:

Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:

Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:

Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:

Editor Responsável
Henrique Isliker Patria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:

henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:

Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:

Via Papel Estúdio

Capa:

Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com fotos de divulgação e Shutterstock

Divulgação:

Através do portal: <https://siderurgiabrasil.com.br>

Observações:

A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:

Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP
– CEP 05407-002

Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

ÍNDICE



AÇOS TREFILADOS: MAIOR QUALIDADE E MELHOR VALOR DE MERCADO

Os aços trefilados possuem maior resistência mecânica.

Além das propriedades mecânicas, a tolerância dimensional também é um aspecto significativo na seleção dos aços trefilados, para que atendam às especificações de cada utilização.

MARCUS FREDIANI

O aço trefilado é um produto siderúrgico resultante da trefilação, um processo de conformação plástica de metais no qual a matéria-prima (fio-máquina) é estirada por meio de uma matriz conhecida como “fieira”. Nele, uma força de tração e uma força de compressão se combinam para fazer com que o material se alon-

Foto: Divulgação ArcelorMittal





Foto: Bruno Gonzaga

Lucas Bahia, diretor de Negócios de Trefilação da ArcelorMittal

gue e reduza na área da seção transversal, oferecendo diversas vantagens em sua utilização industrial, pelo fato de que o processo modifica as propriedades do material. Entre as principais estão a alta precisão dimensional (produtos com diâmetros precisos e tolerâncias estreitas); melhores propriedades mecânicas (maior resistência e dureza); e superfície de alta qualidade (melhor acabamento superficial).

“Embora o aço seja considerado um material versátil, possuindo propriedades interessantes, nem todos os tipos de aço são adequados para o processo de trefilação, pois nem todos possuem as propriedades necessárias, como ductilidade e conformabilidade/trefilabilidade. Além disso, alguns fatores podem influenciar a trefilabilidade, tais como a composição química, a microestrutura e o tratamento térmico. Assim, os aços de baixo e médio carbono, além dos aços inoxidáveis e mola são os mais comuns para a realização do processo”, explica Lucas Bahia, diretor de Negócios de Trefilação da ArcelorMittal, empresa que mantém uma robusta estrutura, com quatro unidades no Brasil para o atendimento aos clientes de segmentos específicos do mercado.

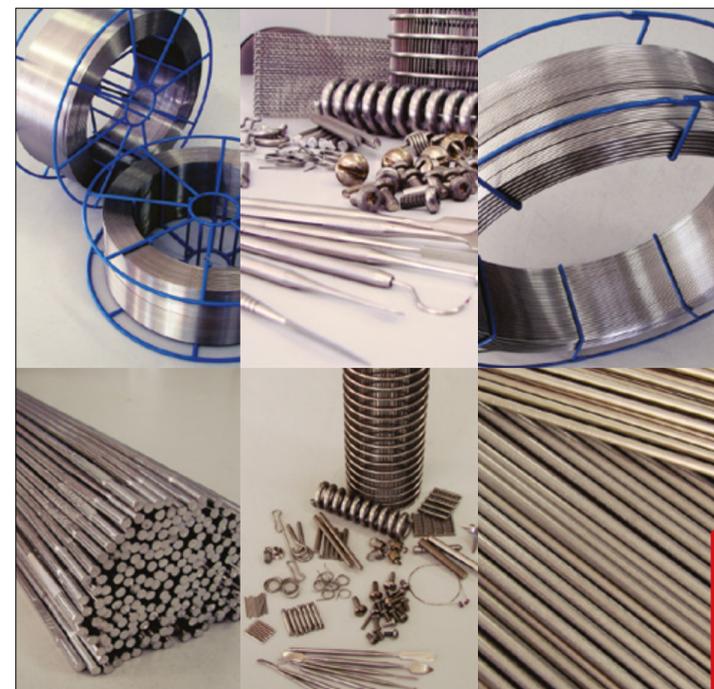
“As trefilarias de Juiz de Fora/MG, de Resende/RJ e São Paulo/SP são dedicadas ao suprimento da Construção Civil, produzindo pregos, arame CA60, telas padrão, telas especiais, telas-rolô e treliças. Já a trefilaria de Sabará/MG, produz barras endireitadas, descascadas e trefiladas para o setor Automotivo, com aplicação em molas, barras estabilizadoras e sistemas de suspensão, entre outros itens, e ainda para a indústria em geral, com aplicação em componentes fixadores, eixos de motor, eixos-agitadores e ferramentaria, entre outros”, relaciona Lucas.

ATENÇÃO ÀS ESPECIFICIDADES

Outro esclarecimento importante dado pelo diretor diz respeito às propriedades das soluções oferecidas pela ArcelorMittal a esses clientes, pontuando que um material trefilado e de um material laminado a quente podem diferir significativamente, devido aos distintos processos de fabricação envolvidos em cada um deles. Dessa forma, por exemplo, os aços trefilados apresentam maior resistência mecânica, principalmente em função do encruamento resultante da deformação a frio, e, em geral, possuem uma ductilidade ligeiramente menor, causada pela deformação



Foto: Divulgação



WELDING



A maior linha de produtos em **Aço Inoxidável, Alumínio, Liga de Níquel, Cobre e Titânio** disponível no mercado





a frio, que pode endurecer o material. Enquanto isso, os aços laminados a quente apresentam menor resistência mecânica devido à estrutura de grãos mais grosseiros, e comumente em maior ductilidade, ocasionada pela deformação plástica ocorrida em altas temperaturas.

Assim, Lucas Bahia sublinha que, para a seleção do aço trefilado ideal para aplicações específicas nos já citados segmentos, é preciso considerar diversos fatores, tais como as propriedades mecânicas e tolerância dimensional. Isso porque as propriedades mecânicas do aço trefilado – como resistência à tração, tenacidade

e dureza são fundamentais para garantir que o material atenda às exigências de cada uma delas. Por conta disso, além das propriedades mecânicas, a tolerância dimensional também é um aspecto significativo na seleção dos aços trefilados, a fim de que estes atendam às especificações dimensionais de cada peça a ser produzida, garantindo a precisão e a qualidade do produto final.

E para explicar melhor a sistemática que norteia tal escolha, o executivo da ArcelorMittal cita o exemplo dos cabos de aço, que requerem alta resistência à tração e boa ductilidade. “No caso destes, os

aços de baixo a médio carbono, tratados termicamente para melhorar a resistência, são uma escolha comum. Por sua vez, como exigem alta resistência mecânica e ao desgaste, além de precisão dimensional, para a fabricação de componentes os aços de médio carbono ou aços ligados, como os aços -mola, são os mais indicados e frequentemente utilizados nesses processos”, destaca.

E OS COMPROMISSOS COM A DESCARBONIZAÇÃO?

Do ponto de vista organizacional, além de observar rigorosamente toda essa gama

de aspectos técnicos, para a produção de seus trefilados, a ArcelorMittal dedica uma atenção especial ao seu compromisso com a agenda da Governança ESG, a fim de enfatizar a sua posição de liderança no esforço global da descarbonização na indústria do aço. Exemplo disso foi o pioneirismo da empresa ao lançar a meta de ser carbono neutro até 2050, com um passo intermediário de reduzir as emissões em 25% até 2030.

Nesse sentido também, uma das alavancas de sua atuação é manter todas as suas unidades abastecidas com 100% de energia renovável certificada



Foto: Divulgação ArcelorMittal

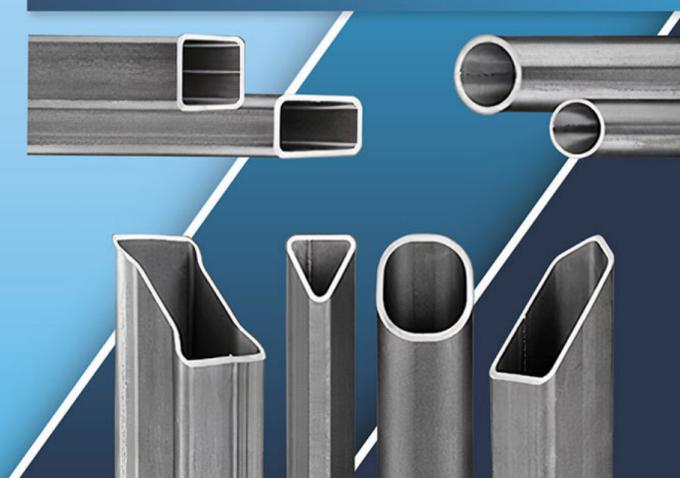


Atuamos nas áreas:

- Trefilação de Tubos para todas as necessidades
- Tubos especiais para injeção de oxigênio e perfuração de altos fornos
- Peças especiais desenvolvidas sob consulta
- Projetos customizados segundo normas especiais

(11) 2432 5566 - www.dmvbrasil.com.br
vendas-grs@dmvbrasil.com.br

ESPECIALIZADOS EM
TUBOS TREFILADOS





até 2030, dentro da previsão da Política Energética. “Fechamos o ano de 2023 com autogeração de 61%, e compra de 39% de energia elétrica provenientes de fornecedores com matriz de geração limpa e renovável”, informa Lucas, para justificar tal argumentação.

Adicionalmente, para a conquista da meta de redução de emissões para 2030, existe na empresa a previsão de o aumento do uso de combustíveis verdes (biomassa), e ainda de sucata, uma vez que a companhia, que é a maior produ-

tora de aço do planeta, também é uma das líderes mundiais em reciclagem de sucata metálica, processando cerca de 30 milhões de toneladas todo ano. E isso sem falar de seus investimentos constantes voltados ao desenvolvimento de tecnologias disruptivas para produção de ferro primário e uso de *offsets*.

PREVISÕES DE INVESTIMENTOS

Por meio de joint venture com a Casa dos Ventos, a empresa está construindo um dos maiores parques eólicos do país,

instalado na Bahia, com capacidade de produção de 553,5 MW. Com investimento de R\$ 4,2 bilhões, trata-se do maior contrato corporativo de energia renovável do país, com o intuito de abastecer com energia limpa aproximadamente 40% de nosso consumo elétrico. Atestando essa proposta, a ArcelorMittal Brasil também firmou um convênio com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), para a criação do Centro CIT/SENAI de Descarbonização Industrial na capital mineira, com inves-

timento de R\$ 34 milhões.

“Complementarmente, dentro do maior programa de investimentos da história da indústria do aço no país – nada menos do que R\$ 25 bilhões, que certamente aumentarão a participação de mercado da ArcelorMittal, e garantirá a ela níveis superlativos de competitividade e de diversificação de nosso portfólio com a oferta de produtos de alto valor agregado, principalmente para o setor Automotivo –, está ainda a previsão de elevação da capacidade de



Foto: Divulgação



Tubos trefilados de Precisão

Com e Sem Costura (DIN EN10305-2 e DIN EN10305-1), Tubos Hidráulicos (DIN EN10305-4) e Tubo Trocador de calor (ASTM A 179). Nos diâmetros de 10,00 a 75,00 mm com espessura de 1,00 a 6,00 mm para perfil redondo. Comprimento de 3000/7000 mm - Fixo e múltiplos sob Encomenda. Perfis quadrados, retangulares e especiais sob consulta.

Tratamento térmico

Normalização, Recozimento, Alívio de tensão e Envelhecimento

Peças semiacabadas

Trabalhando com equipamentos de cortes de alta produtividade e de última geração, a Aços Vic é capaz de entregar peças semiacabadas de precisão, com acabamento chanfrado, raiado, tamboreado e peças estampadas.

Para mais informações:

www.acosvic.com.br | vendas@acosvic.com | (11) 2066-2100

Av. Presidente Wilson, 5445 CEP: 04220-001, SP



produção de trefilados de sua unidade de Sabará em 35%, a partir de um investimento da ordem de R\$ 144 milhões, destinados à aquisição de dois novos equipamentos automatizados para a

trefilação, com os quais a companhia espera ampliar sua gama de soluções em aço para o mercado de molas, amortecedores, parafusos, fixadores, entre outros”, finaliza Lucas Bahia. **S**

INOVAÇÃO QUE COMBINA COM TRADIÇÃO

A cultura de inovação sempre fez parte do dia a dia da ArcelorMittal, mesmo sendo parte de um segmento tradicional e conservador da economia e a empresa tem buscado, cada vez mais, fortalecer as conexões, o envolvimento de clientes e parceiros e a cocriação no ambiente de negócios.

A empresa foi a primeira empresa na América Latina a ter um processo de produção do aço integrado, fabricou os primeiros laminados com aço 100% nacional, e foi a pioneira no Brasil a produzir carvão vegetal a partir de fontes renováveis. Foi também a primeira empresa do setor a lançar um laboratório de inovação aberta no mundo – o Açolab –, que irá completar seis anos em julho de 2024, e está localizada na sua sede administrativa em Belo Horizonte/MG. Além

disso, criou a primeira plataforma de e-commerce para venda de aços e consolidou sua posição de vanguarda ao estabelecer o primeiro sistema de franquias de varejo no setor siderúrgico brasileiro.

Aliás, como evolução da estratégia iniciada com a criação do Açolab, a ArcelorMittal lançou em 2021 o Açolab Ventures, o Corporate Venture Capital (CVC) da empresa. Trata-se de um fundo de investimentos próprio voltado a startups de pequenas e médias empresas inovadoras. Foram realizados investimentos em seis empresas: Agilean, Sirros, Modularis, Beenx, Vertown e Housi). E ao todo, até 2025, serão destinados mais de R\$ 100 milhões, contemplando essa iniciativa voltada à inovação.

Indústria forte faz o Brasil melhor.

ABIMETAL — Atua, em parceria com o Sictel, em defesa dos interesses das indústrias processadoras de aço, visando maior desenvolvimento, competitividade e fortalecimento do setor.

Principais serviços e atividades para os associados:

- ☑ Representação e requerimentos perante os poderes públicos, entidades e associações de classe;
- ☑ Promoção de estudos e elaboração de Normas Regulamentadoras e Técnicas;
- ☑ Elaboração de pleitos de “ex” tarifários: aquisição de máquinas e equipamentos importados (sem similar nacional) para redução de impostos;
- ☑ Departamento Econômico, Comércio Exterior, Defesa Comercial e Jurídico (tributário, fiscal e trabalhista) para análises e orientações;
- ☑ Participação em fóruns governamentais nas negociações de acordos internacionais;
- ☑ Manutenção de relacionamento ativo com associações públicas e privadas;
- ☑ Promoção de conhecimento para estimular empresas do setor;
- ☑ Atividades de networking e fortalecimento da competitividade para os associados;
- ☑ Celebração de convênios com objetivo de melhorar o ambiente de negócios;
- ☑ Emissão de certificado de origem e certificado digital com desconto para associados;
- ☑ Acesso a notícias globais e precificação mundial diária do aço;
- ☑ Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem com atendimento especializado e diferenciado para as indústrias;
- ☑ Fornecimento de estrutura e instalações na Av. Paulista para associados receberem seus clientes no melhor ponto de São Paulo;
- ☑ Realização de cursos para melhorar o ambiente de negócios.

Faça parte! Junte-se a nós.
Vamos construir **EM AÇO** um futuro mais forte.

MAIS INFORMAÇÕES

+55 (11) 3285-3522
sictel@sictel-abimetal.com.br
<https://sictel-abimetal.com.br>

📍 Av. Paulista, 1313 - 8º andar - Conj. 807

COMO A SIDERURGIA BRASILEIRA ESTÁ ENFRENTANDO O PROCESSO DE DESCARBONIZAÇÃO

Aperam - alto-forno



Mais do que uma aspiração, o cumprimento das metas globais de descarbonização representa um compromisso da indústria siderúrgica mundial e particularmente da indústria nacional.

MARCUS FREDIANI

A descarbonização representa a transição de uma economia baseada em combustíveis fósseis para uma matriz energética mais limpa e sustentável. O objetivo final é reduzir drasticamente as emissões de dióxido de carbono, o CO₂, e outros gases ligados ao efeito estufa, mitigando os impactos das mudanças climáticas, ao longo da efetivação das metas e compromissos globais estipulados pelos governos e entidades

Foto: Elvira Nascimento



reguladoras. Assim, processo abrange uma série de ações, que necessitam ser executadas de maneira concomitante, em maior ou menor escala, porém obrigatoriamente envolvendo todos e cada um dos os setores da sociedade moderna.

Diante desse cenário de proposições, não resta a menor dúvida também de que a redução nas emissões de gases poluentes no Brasil passa a exigir cada vez mais um trabalho dedicado em um “campo de combate” que envolve diversas frentes. Entre elas, a manutenção de uma firme e constante luta contra o desmatamento, contra mudanças profundas e não bem calculadas quando se pensa em infraestrutura e, ainda no setor produtivo.

E para se obter algum sucesso no que diz respeito a esse último, a mobilização precisa especificamente ser, mais do que eficiente, rápida e, se diria mais: imediata. Todo mundo sabe que as chaminés da indústria são o motor de qualquer economia, e, por extensão, do desenvolvimento de qualquer nação desenvolvida. Contudo, na história do planeta, elas dividem – e sempre vão dividir as opiniões –, a partir do “conteúdo” que continuamente expõem para gerar o progresso.

E é exatamente essa contradição que precisa ser equacionada. Isso porque, se de um lado, a indústria aporta inovação, modernidade expressa pela fabricação de produtos cada vez melhores e mais aperfeiçoados

para atender à demanda crescente e também cada vez mais exigente da população e, claro, empregabilidade para ela, de outro, faz inexoravelmente com que suas fábricas ganhem má fama entre os agentes da sociedade, transformando-as em algozes e vilões do meio ambiente, e fazendo com que ganhem a pecha de destruidoras do mundo em que vivemos. Assim, manter, de maneira efetiva, o balanceamento dessa equação surge como única e exclusiva saída para se conseguir resolver o *imbróglia*.

ENERGIAS ALTERNATIVAS

E a boa notícia é que o Brasil, devido ao fato de ser rico e “dono” de um arsenal técnico e tecnológico de alternativas energéticas limpas em substituição aos processos convencionais de produção industrial – notadamente aqueles que utilizam combustíveis fósseis –, está à frente e na liderança da benfazeja reversão da utilização dessas matrizes. Afinal, nosso país é abençoado em recursos naturais como poucas nações do planeta.

Temos recursos hídricos e hidrelétricos abundantes, entre os quais rios caudalosos e grandes fronteiras marítimas, cujas águas podem ser dessalinizadas para os mais diversos usos industriais, sem agredir o meio ambiente. Potencial solar e eólico também não faltam, esperando apenas ser mais bem utilizados. Isso, sem falar em absolutamente gigantescas áreas territoriais, que podem ser transformadas em florestas dedicadas ao plantio de árvores destinadas à produção de soluções verdes, como o carvão vegetal, por exemplo,

além de biomassa e do bio-óleo, um combustível renovável produzido pela pirólise, ou seja, a degradação térmica dela, processo em que se utilizam substâncias orgânicas como serragem, bagaço de cana-de-açúcar, resíduos agrícolas e casca de arroz, entre outras, que, entre outras coisas, originam carvão, aerossóis, vapores e ácido pirolíneo, sendo que este, após passar por mais uma transformação, produz metanol. E, claro, entre as opções estudos está também aquela do hidrogênio verde, uma das mais promissoras no futuro, segundo alguns especialistas.

APOIO GOVERNAMENTAL

Sim, esse acervo de possibilidades é enorme. Entretanto, ele evidencia a necessidade primordial pela busca de conhecimento, que precisa ser fomentada por investimentos cada vez mais expressivos em pesquisa e desenvolvimento, bem como, é claro, pelo envolvimento cada vez mais massivo não só das empresas e indústrias e entidades – notadamente de natureza acadêmica – que giram no periólio de tais processos. E, naturalmente também, da vontade política do governo, a partir da tomada de ações cada vez mais incisivas, contundentes e produtivas nesse sentido.

Foto: Aperam / Divulgação



Aperam - fábrica em Timóteo



Frederico Ayres Lima,
conselheiro do Instituto Aço
Brasil e diretor-presidente da
Aperam South América

E uma boa notícia em tal direção foi dada agora em março, quando o Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono (CTIBC), ligado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, o MDIC deu início à construção da Política Nacional de Descarbonização da Indústria (PNDI), cuja meta é traçar estratégias de redução de emissões de gases de efeito estufa para setores intensivos de consumo de energia.

Alinhado ao movimento “Nova Indústria Brasil”, no início daquele mês o CTIBC apresentou, em reunião em Brasília/SF, um roteiro para servir de ponto de partida para as discussões atinentes ao desenvolvimento da política. No evento, amplamente divulgado pela Imprensa brasileira e internacional (sim, quando o tema é “meio ambiente”, o mundo inteiro “se liga” no Brasil), o secretário de Indústria Verde, Descarbonização e Bioindústria do MDIC, Rodrigo Rollemberg, ressaltou a importância de se discutir a política para a descarbonização de setores, fortalecendo a indústria nacional. “Esse é o grande desafio. Da mesma forma que o Brasil lançou recentemente uma política de descarbonização do setor automobilístico, creio que deveríamos fazer um esforço muito grande para apresentar o projeto de descarbonização da

indústria, como a do aço e a do alumínio”, avaliou, destacando ainda a necessidade de discutir quais são as rotas tecnológicas, as necessidades para formulação de instrumentos regulatórios, instrumentos de crédito, instrumentos de apoio à pesquisa e desenvolvimento para reduzir a emissão e acelerar o processo de descarbonização.

Complementarmente, a iniciativa do CTIBC também veio acompanhada pelo plano de trabalho do “HUB de Descarbonização Industrial do Brasil”. Resultado do acordo de cooperação entre Brasil e Reino Unido, assinado na COP 28, o HUB é uma plataforma de mobilização de parceria para de descarboni-



Fabrica com tecnologia sustentavel

zação do setor industrial. Para tanto, sua proposta é facilitar o envolvimento entre atores nacionais e internacionais – leia-se parceiros bilaterais, fundos multilaterais, programas de assistência técnica, coalizões e iniciativas do setor privado e o governo do Brasil – para mobilizar apoio à mitigação, transição e descarbonização de setores industriais.

UM EXEMPLO MINEIRO

E a criação e os esforços do grupo do Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono certamente deverá ser muito bem aproveitada para atualizar e deslindar uma nova realidade relacionada à indústria siderúrgica brasileira, sempre marcada por uma história de acidentes ecológicos terríveis e por uma espécie de perfusão de grandes e nefastos impactos ao meio ambiente, em função da ligação intrínseca da produção do aço com fontes de combustíveis fósseis altamente poluidoras, frequentemente responsabilizada, infelizmente não sem razão, por fenômenos como o efeito estufa e o aquecimento global.

Contudo, hoje em dia, o desenvolvimento de ideias e o investimento em ações das empresas estão com bastante foco nas diretrizes da sustentabilidade, seguindo a tendência dos princípios ESG, a fim de cumprir com as metas globais de indústria de redução das emissões de gases em 10% até 2030, e a se tornar carbono neutra até 2050. A bem da verdade, tornar a siderurgia nacional efetivamente “sustentável” se trata de trilhar um caminho ainda pedregoso, ao longo do qual é preciso vencer grandes desafios, no qual

muitos e importantes passos já foram dados, mas muitos ainda precisam ser percorridos. E minimizar, ou mesmo eliminar os processos ainda alimentados pelo coque nos Altos-Fornos, tendo como resultado quantidades enormes de emissão de dióxido de carbono, é um dos mais expressivos.

Entretanto, muitos avanços nesse sentido têm sido feitos pelas usinas brasileiras para efetivamente instalar essa nova realidade. Por conta disso – e sem necessidade de estender muito o assunto para o conhecido e já bem-sucedido plano do uso carvão vegetal na fabricação do chamado “aço verde”, bem como daquele da criação de sistemas de captura da maior parte do CO₂, que passa a ser utilizado no próprio processo de purificação do minério de ferro que dá origem ao aço –, uma das principais áreas de inovação na siderurgia é a adoção de tecnologias emergentes na produção da liga. O uso de fornos elétricos, por exemplo, permite uma produção mais eficiente e com menor impacto ambiental em comparação aos fornos tradicionais a carvão. Além disso, a impressão 3D está revolucionando a forma como o aço é utilizado, permitindo a criação de peças complexas e personalizadas com menos desperdício de material. E isso, sem falar na

aceleração do uso de sucata e das práticas de reciclagem e reutilização de resíduos, que vêm minimizando substancialmente o impacto ambiental da produção metalúrgica. Em outras palavras, tem jeito, sim, de a fabricação do aço alcançar níveis cada vez mais superlativos no âmbito da sustentabilidade.

E quanto às metas globais: serão cumpridas em nosso país? “Sem dúvida alguma, o Brasil tem chance, sim, de cumpri-las. Temos visto uma grande mobilização do setor nesse sentido. E, especificamente no nosso país, existem algumas condições favoráveis em relação aos demais, como a matriz energética mais limpa do que a média mundial. Para se ter uma ideia, a geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis foi recorde no país, em 2022, ano do último dado disponível, alcançando a marca de 92%”, comenta a respeito Frederico Ayres Lima, conselheiro do Instituto Aço Brasil, e também diretor-presidente da Aperam South América, empresa que seu *slogan* “Feito para Toda a Vida”, inspirado nas propriedades do aço inoxidável, o carro-chefe da companhia, que tem sua unidade fabril instalada na cidade mineira de Timóteo, no Vale do Aço.

E ele dá alguns exemplos, digamos, “domésticos” praticados pela empresa que ele

comanda tem se transformado em resultados concretos e bem-sucedidos ao longo da trajetória em direção à conquista de tais objetivos: “No caso da Aperam, aproximadamente 50% de nossa energia vem do *grid*, e, portanto 92% renovável, sendo que o restante, vem de contratos de origem 100% renovável também. Isso nos leva a sermos aproximadamente 98% renováveis na questão de energia. Como vantagem, temos no Brasil o carvão vegetal, um biorredutor renovável com todas as condições de produção em larga escala, o que a Europa e a Ásia não têm”

E Frederico vai além, explicando que nos Altos-Fornos da Aperam, desde 2011, não se utiliza combustível fóssil (coque), matriz energética substituída em sua totalidade pelo uso de carvão vegetal originário de florestas plantada na unidade de Bioenergia da companhia, localizada no Vale Jequitinhonha, como redutor. “E, vale registrar que, além do carvão vegetal, também utilizamos a sucata nos fornos elétricos, e já produzimos atualmente também o bio-óleo, gerado a partir dos efluentes gasosos de nosso processo de carbonização vegetal no Vale do Jequitinhonha. E planejamos aumentar a produção desse biocombustível nos próximos anos. Complementarmente, embora ainda não utilizemos o hidrogênio verde para descarbonizar os processos dos nossos AFs e de combustão, já consumimos atualmente uma pequena quantidade de hidrogênio cinza para fins metalúrgicos em nossos fornos, mas não para a combustão. E, nesse caso, nossa estratégia é migrar esse

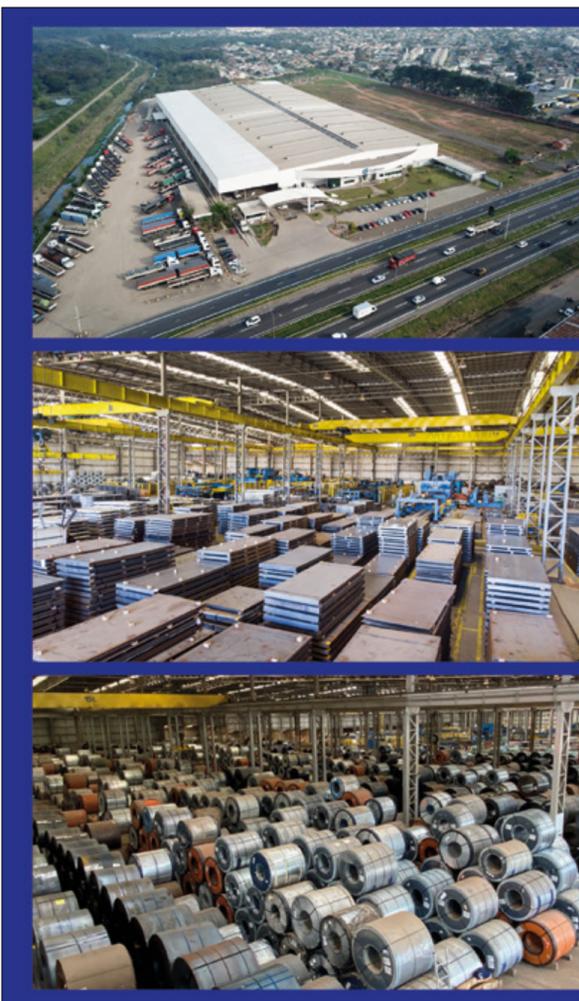


hidrogênio cinza para o hidrogênio verde no futuro”, complementa.

Em termos de resultados advindos dessa instigante composição de fatores, só neste ano de 2024, a Aperam conseguiu remover da atmosfera o equivalente à mesma quantidade de gases de efeito estufa gerados por suas operações integradas no Vale do Aço, onde são fabricados os aços planos especiais

e inoxidáveis, bem como no Jequitinhonha, onde é produzida a energia renovável utilizada pela siderúrgica. “Para dar uma ideia melhor dessa conta, até o momento, em 2024, emitimos 413 mil toneladas de CO2, e removemos 450 mil toneladas, ou seja, um saldo de 36 mil toneladas, mas que até 10% a menos ou a mais já é considerado como neutro”, conclui Frederico.

ÍNDICE



Nossos Produtos

Temos a estrutura para logística e beneficiamento de bobinas de aço, cortes transversais, slitters, blank e fabricação de telhas.

Slitters

Processamento em cortes longitudinais de aços laminados a frio e a quente, galvanizados, zincados e alumínio, nas espessuras de 0,25mm a 4,75mm e com largura até 1.800mm

Chapas Blanks

Desbobinamento e corte transversal de bobinas em aços laminados a frio e a quente, galvanizados, zincados e alumínio com larguras até 2100mm, nas espessuras de 0,25mm a 25mm.

Logística

Amplio espaço para logística de bobinas até 30 toneladas, chapas grossas LCG, perfis laminados a quente e aços especiais



Av. Senador Salgado Filho, 422 | Bairro Campina
São Leopoldo – RS | CEP: 93110-351
www.dalleaco.com.br | +55 51 3037-1300

VERGALHÃO 50-S DO GRUPO SIMEC É O DESTAQUE DA CONSTRUÇÃO CIVIL 2024

A alta qualidade de seu produto, Vergalhão 50-S, está aumentando a coleção de troféus do Grupo Simec.

HENRIQUE PATRIA

O IMEC - Instituto Mineiro de Engenharia Civil reconheceu pelo segundo ano consecutivo, o vergalhão SIMEC 50-S como o produto líder em sua categoria na premiação Destaque da Construção Civil 2024.

A cerimônia de premiação foi realizada em 23 de maio, em Belo Horizonte- Minas Gerais, e reuniu os principais fornecedores do mercado de construção civil do Brasil.

A premiação pelo segundo ano, atribuído aos vergalhões SIMEC 50-S é a confirmação da alta qualidade do produto

Fotos: Divulgação





Fotos: Divulgação

obtida através de processo de fabricação com tecnologia produtiva e de um sistema logístico abrangente, que atinge cerca de 70% do território nacional. Isso tem levado os vergalhões SIMEC 50-S a serem cada vez mais preferidos pelos distribuidores de aço, indústria da construção e construtoras.

O prêmio foi entregue ao Diretor Comercial da SIMEC, Roberto Carlos Macedo, que recebeu o troféu das mãos do presidente da instituição, Rodrigo Fernandes da Costa. Também estiveram presentes pela SIMEC Luiz Pedro Nicola, Deyvid Valentin, Fabricio Resende e alguns dos principais



clientes do estado de MG, como Edson Marson e Rafael Marson (Marson) Alexandre Carneiro, Fernanda Gonzaga Carneiro e Gabriel Machado Oliveira (Fertel/Açomais), Ricardo Miller Silva Maia e Breno Silva Maia (Aços Santa Clara), Jose Carlos Mendonza e Luís Antonio (Takono). 



VERGALHÃO
SIMEC 50-S[®]



PELO 2º ANO CONSECUTIVO, O VERGALHÃO DESTAQUE NA CONSTRUÇÃO CIVIL.

O vergalhão SIMEC 50-S foi **novamente reconhecido** como produto destaque de sua categoria no evento **Fornecedores Destaque da Construção Civil 2024**, promovido pelo IMEC - Instituto Mineiro de Engenharia Civil.

Parabéns a toda equipe SIMEC pelo empenho em fazer dos nossos produtos grandes destaques na Construção Civil.

www.gruposimec.com.br    [gruposimec](#)

GRUPO
SIMEC
Qualidade
Asssegurada 

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O NOVO DIRETOR EXECUTIVO DA ALACERO

É crucial defender o aço da América Latina neste período crítico. E é só com a união que conseguiremos fazer isso.

MARCUS FREDIANI

Desde o dia 1º de junho, o argentino Ezequiel Tavernelli assumiu a Direção Executiva da Associação Latino-americana do Aço, a ALACERO. Engenheiro industrial, desenvolveu sua carreira dentro do Grupo Techint, no qual assumiu diversas funções nas áreas de Planejamento e Comercial da Ternium Argentina. Além disso, é especialista no fortalecimento da cadeia de valor.

Nesta entrevista exclusiva à Revista Siderurgia Brasil, ele fala, com muita clareza, sobre os atuais desafios da indústria do aço no continente, emite opiniões importantes, e conta um pouco de seus planos na direção da entidade. Acompanhe!

Foto: Divulgação





Siderurgia Brasil: Ezequiel, como você analisa a situação atual da indústria siderúrgica na América Latina?

Ezequiel Tavernelli: A América Latina está enfrentando um momento delicado, marcado por um aumento nas importações de aço provenientes do mercado chinês. Devido à baixa demanda interna, a China está escoando sua produção por meio das exportações. Em 2023, 36% das importações de aço na América Latina vieram da China, um aumento de 7% em relação ao ano anterior. Esse aumento tem impactado diretamente a produção de aços laminados da indústria local, que apresentou uma queda de 3,8%, totalizando 52,6 Mt em 2023. Como consequência, as empresas têm instado os governos para aplicarem medidas defensivas, como o aumento das tarifas de importação.

Após mais de 20 anos de adesão à Organização Mundial do Comércio (OMC), a China não cumpriu seu compromisso de se tornar uma economia de mercado. Mas há esperança de que isso venha acontecer em um período, digamos, razoável?

Esse, realmente, é um fato muito grave.

Porém, mais preocupante ainda, o nosso sentimento de que estamos muito longe de uma solução. E a situação está piorando. Por exemplo, do aço e do alumínio, aos veículos elétricos e baterias, a China agora ocupa todo o espectro de fabricação por meio de subsídios, falta de transparência e incentivos às empresas estatais. Assim, dada à complexidade do assunto, o caminho é que, como região, só conquistaremos uma posição mais forte se agirmos juntos.

Nesse sentido, como você avalia a eficácia das recentes medidas protetivas editadas pelos governos da região, no sentido de adotar medidas significativas para proteger suas indústrias de aço contra a concorrência desleal chinesa?

Bem, o México elevou a taxa de importação para a maioria dos aços laminados (longos, planos e tubos sem costura) para 35%. O Chile, após um período de negociação, conseguiu aumentar a taxa de importação para 24,9% sobre barras de aço destinadas à fabricação de bolas de moagem de até dez centímetros e para 33,5% sobre as bolas de aço do mesmo tamanho. Na ALACERO, vemos com otimismo a decisão anunciada

PORTAL **AgriMotor**
O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO QUER FAZER NEGÓCIOS COM VOCÊ!



BOLETIM DO AGRONEGÓCIO

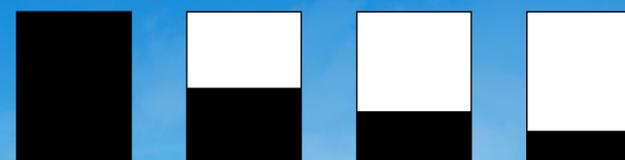


BANNERS

Serão milhares de Empresários, Diretores, CEOs e Alta Gerência de empresas do Agronegócio e Agribusiness, Proprietários rurais, Engenheiros agrônomos, Operadores logísticos, Autoridades governamentais, Cooperativas, Faculdades, Institutos de pesquisas e demais pessoas ligadas ao setor. Pessoas com capacidade de decisão nos postos que ocupam.

BOLETIM DO AGRONEGÓCIO:

Faça um anúncio de sua empresa, veja os formatos:



1 página 28x21cm
1/2 página 21x14cm
1/3 página 21x9cm
1/4 página 21x5cm

PORTAL : FORMATOS DOS BANNERS

TÍTULO	COLOCAÇÃO	ALTURA	LARGURA
Master	Central-Alto do portal	232 pixel	558 pixel
Lateral A	Direita do portal	520 pixel	360 pixel
Lateral B	Direita do portal	360 pixel	360 pixel
Central	Corpo do portal	232 pixel	558 pixel

Banners: Peso 250 Kb, em caso de animação no máximo 10 segundos.

OUTRAS FORMAS DE PUBLICIDADE:

Matérias exclusivas, notícias patrocinadas, plurieditoriais, entrevistas, vídeos e outros.



INFORMAÇÕES:

diretoria@grips.com.br
whats app (11) 9 9633 6164
www.agrimotor.com.br





Ezequiel Tavernelli assumiu a Direção Executiva da Associação Latino-americana do Aço, a ALACERO



pelo Gecex. Consideramos isso um marco significativo para a indústria brasileira, que representa um esforço crucial para defender o aço local em um período crítico. E esperamos que os exemplos como o do Brasil inspirem outros países da América Latina a adotarem medidas semelhantes.

Fora a questão relacionadas às importações, quais os outros desafios que o setor siderúrgico enfrenta atualmente na região?

Sem dúvida, existem muitos desafios em nossa indústria, como a segurança, a atração e retenção de talentos e a incorporação contínua de tecnologias avançadas em nossos processos. São desafios específicos que considero que devam estar entre nossas principais prioridades e provavelmente moldarão nosso futuro como indústria. Porém, o desafio imediato para siderurgia latino-americana é o da descarbonização. Além dos aspectos econômicos e técnicos relacionados ao tema, há também questões políticas, como a necessidade de planos consistentes e de longo prazo para incentivar a transição para práticas mais sustentáveis, para garantir um futuro sustentável e competitivo para o setor siderúrgico na região. Como indústria, estamos comprometidos com

os objetivos do Acordo de Paris, mas precisamos de investimento estatal em infraestruturas de transmissão e distribuição, bem como de quadros políticos e jurídicos que incentivem o investimento em investigação e desenvolvimento e nos esforços de descarbonização industrial, priorizando o consumo de produtos manufaturados regionais limpos.

Objetivamente, em relação ao tema da descarbonização da indústria do aço, qual a sua avaliação sobre o estágio que vivemos hoje em nosso continente?

Atualmente, ele mostra sinais promissores, com um aumento significativo nos investimentos realizados pelos principais *players* do setor. E tais recursos têm como meta não apenas reduzir as emissões de carbono, mas também promover uma produção mais sustentável e eficiente em termos energéticos. Observamos um movimento crescente em direção à modernização das instalações, à implementação de tecnologias mais limpas e à adoção de práticas que visam minimizar o impacto ambiental ao longo de toda a cadeia produtiva.

E, em relação a isso, quais são os principais diferenciais da América Latina?

Eles são muito evidentes, uma vez que muitas empresas do setor estão se destacando por sua abordagem proativa em relação à essa questão. Esse compromisso com a sustentabilidade pode se converter em uma vantagem competitiva significativa, à medida que consumidores e investidores valorizam cada vez mais produtos e processos sustentáveis. Em 2023, a ALACERO identificou mais

de 15 projetos de energias renováveis em andamento desenvolvidos por nossas empresas membros, com investimentos superiores a 1,6 bilhões de dólares. No entanto, é fundamental que continuemos a fomentar esses investimentos e a promover a colaboração entre os diferentes atores da indústria, a fim de avançar ainda mais em direção a uma indústria do aço sustentável e ambientalmente responsável.



QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO

QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION



LINHA DE CORTE LONGITUDINAL para até 6mm de espessura e aços de alta resistência (até 1600MPa e 300m/min.)
 SLITTING LINE for 6mm thickness and for steel high tensile strength (up to 1600MPa and 300m/min.)

+55 51 3487.1717

www.divimec.com.br



Ampliando o espectro da pergunta anterior, qual a sua análise sobre a adesão às práticas relacionadas, dentro dos preceitos da ESG, à responsabilidade social e de governança corporativa da indústria siderúrgica em nossa região?

O compromisso da siderurgia da América Latina com questões ambientais, sociais e de governança está em constante evolução, refletindo o crescente engajamento do setor com a sustentabilidade. Sobre o aspecto ambiental, já falei sobre os esforços direcionados à descarbonização e transição energética. Porém, a indústria também está comprometida em reduzir seu impacto ambiental cuidando o uso dos recursos naturais como água, energia e trabalhando com foco na economia circular para a reutilização dos seus resíduos por outras indústrias como para a construção de vias e produção de cimento, entre outras aplicações. No que tange ao social, o compromisso com as regiões onde atuamos é fundamental para o desenvolvimento da indústria local. O setor evidencia iniciativas que promovem a inclusão social, melhoram as condições de trabalho e fortalecem as comunidades locais por meio de projetos educacionais e de saúde. E, finalmente, em relação à go-

vernança, boa parte das empresas da região realiza informes ESG e segue indicadores internacionais. É o que demonstra o segundo informe de Sustentabilidade que ALACERO apresentou este ano, com KPIs que medem a gestão da indústria em termos ESG. Dessa maneira, a gestão ESG da indústria do aço regional destaca-se em contraste com a indústria do aço chinesa, que apresenta falta de transparência em governança e práticas desleais, como subsídios as empresas estatais e privadas, controle sobre a taxa de câmbio e imposição de barreiras comerciais. Enquanto essas práticas beneficiam somente os chineses, a indústria latino-americana adota práticas de ESG que promovem a sustentabilidade ambiental, a responsabilidade social e a transparência, beneficiando diretamente as populações locais, incluindo tecnologias de produção mais limpas, respeito aos direitos trabalhistas e engajamento comunitário, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social. Assim, trabalhar por uma gestão ESG robusta na América Latina não só melhora a competitividade a longo prazo, mas também assegura que os benefícios econômicos sejam amplamente compartilhados, promovendo a justiça social e a mobilidade econômica.

Nesse sentido, como você pretende conduzir a sua gestão na Direção Executiva da ALACERO?

Assumir esse desafio é uma honra imensa. Estou comprometido em fortalecer nossa posição e enfrentar os desafios futuros com determinação. Passei os últimos dez anos atuando muito próximo a pequenas e médias empresas, entendendo como funcionam e trabalhando todos os dias para promovê-las e apoiá-las, o que, com certeza, me ajudará a trabalhar nessa indústria, tendo em vista que a cadeia de valor é um componente essencial para o crescimento e a competitividade da nossa indústria. Cada elo dela contribui para o desenvolvimento econômico e social das comunidades nas quais atuamos. Por isso, é crucial trabalharmos em conjunto com os governos para melhorar a competitividade dos nossos países e incentivar os grandes investimentos que necessitamos para transformar a matriz industrial da América Latina. E tenho a convicção de que promover o aço local em todas as instâncias é essencial para esse processo. A tarefa à nossa frente é ambiciosa, mas estou confiante de que, trabalhando

juntos, podemos superar obstáculos e aproveitar as oportunidades que se apresentam.

Finalmente, quais são suas expectativas para a realização do ALACERO SUMMIT 2024, que será realizado em Buenos Aires, nos dias 29 e 30 de outubro?

Estamos trabalhando a todo vapor para esse encontro, para o qual, esperamos receber 800 participantes do setor e da cadeia de valor. O evento abordará temas como mercados e geopolítica, competitividade e sustentabilidade. E a novidade é a realização do Fórum de Descarbonização que apresentará os desafios tecnológicos e ambientais para a indústria do futuro. Contamos com a participação massiva do setor siderúrgico brasileiro neste Summit. Assim, peço a todos que acessem nosso site, no endereço <https://summit.alacero.org/>, no qual é possível acessar a agenda completa, adquirir ingressos e conhecer todas as novidades. **S**

O MAIS COMPLETO ESTOQUE DE AÇOS PLANOS DO BRASIL

- LAMINADOS A QUENTE
- LAMINADOS A FRIO
- CHAPAS GROSSAS
- PRODUTOS GALVANIZADOS

HÁ MAIS DE 60 ANOS FORNECENDO PRODUTOS DE QUALIDADE

BENA FER

Rio de Janeiro – São Paulo – Minas Gerais – Paraná – Rio Grande do Sul www.benafer.com.br

A ENTRADA DO BRASIL NA OCDE É IMPERIOSA NECESSIDADE



Nossa entrada no OCDE é importante para termos as portas abertas em todos os países democráticos, com todas as nações mais desenvolvidas, onde a troca de tecnologia auxiliará nosso crescimento.

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS*

O presidente Lula sempre se disse um comunista ou, pelo menos, nos últimos tempos, manifestou o seu prazer em colocar um ministro comunista no Supremo Tribunal Federal. É amigo de ditadores comunistas, como Nicolás Maduro (Venezuela), Daniel Ortega (Nicarágua), Xi Jinping (China) e Vladimir Putin (Rússia), e tem trabalhado para aquilo que ele chama de “Sul global”. Afasta-se, pois, dos países democráticos e vincula-se aos países mais à esquerda, a maioria ditaduras.

Foto: Divulgação / Gov.com.br



Foto: Divulgação

Ives Gandra da Silva Martins - Professor emérito das Universidades Mackenzie, Unip, Unifief e UNIFMU, do CIEE do Estado de São Paulo, das Escolas de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme), Superior de Guerra (ESG) e da Magistratura do Tribunal Regional Federal – 1ª Região, é presidente do Conselho Superior de Direito da FecomercioSP.

Por que estou mencionando isso? Porque, de rigor, nossa entrada na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), onde estão países inclusive da América, como, por exemplo, o México, é importante. A OCDE é uma organização que representa 70% do PIB mundial e onde o progresso de todas as nações é evidente.

O embaixador Rubens Barbosa, em recente artigo no jornal O Estado de S. Paulo, mostrou a importância de o Brasil entrar para a OCDE e disse que o presidente Lula não faz nenhum esforço para que isso ocorra, pois, para ele, não é relevante. O próprio

jornal criticou, em seu editorial, essa tendência do atual governo em dirigir-se para o “Sul global” e unir-se a países fracassados que são ditaduras, como Venezuela e Nicarágua, ou então solidificar relações com países que estão fazendo aliança Anti-Occidental, como Rússia e China. Não é isso que o Brasil quer, e muito menos o que deseja a grande maioria dos brasileiros. Estamos no Ocidente, não temos que nos vincular

ao Oriente comunista ou ao “Sul global”, com países esquerdistas.

Essa é a razão pela qual nós deveríamos entrar na OCDE, para termos as portas abertas em todos os países democráticos, com todas as nações mais desenvolvidas, onde a troca de tecnologia e, ao mesmo tempo, o entendimento entre essas nações auxiliam nosso crescimento. Por isso, o alerta do embaixador Rubens Barbosa e do editorial do jornal O Estado de São Paulo, criticando esse amor à esquerda, essa tendência de se voltar para o atraso por parte de quem se diz comunista e que colocou um ministro comunista

no Supremo Tribunal Federal.

Parece-me importante que nós, brasileiros, mostremos ao presidente Lula que nosso destino é ocidental. Estamos em um continente ocidental e não é nos unindo a países vinculados às ditaduras ou que, efetivamente, fazem oposição ao Ocidente que cresceremos. A entrada do Brasil na OCDE é, portanto, uma imperiosa necessidade. 

PORTAL E REVISTA
SIDERURGIA
Brasil
A MELHOR FERRAMENTA PARA DIVULGAR SUA MARCA

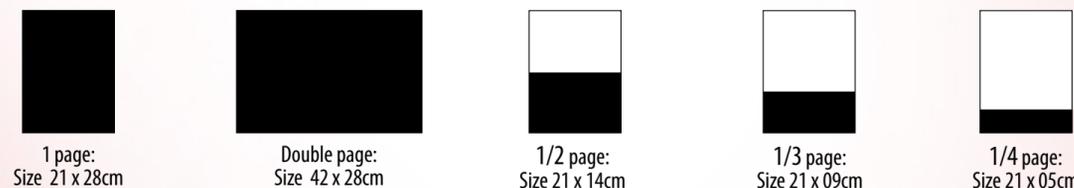


Seja qual for a área de atuação, coloque sua marca em evidência. Estamos há 25 anos, atuando nos negócios do aço brasileiro. Os acessos em nosso portal superam a 350 mil/pageviews/mês. Mais de 4 milhões/ano

PROGRAMAÇÃO DE JULHO A DEZEMBRO 2024

Mês	Pautas básicas
Julho	Congresso e Exposição Aço Brasil
Agosto	Máquinas e Equipamentos para processamento de aços Aços Especiais
Setembro	A siderurgia e o agronegócio Aços utilizados na Construção Cívil
Outubro	Tubos e Peças Tubulares de Aço Aços Revestidos – Galvanizados
Novembro	Processamento, distribuição e revenda de aços
Dezembro	Retrospectiva do Ano

ESCOLHA O FORMATO DE SEU ANÚNCIO



FAÇA AGORA SUA PROGRAMAÇÃO



diretoria@grips.com.br – (11) 9 9633 6164
 www.siderurgiabrasil.com.br

O PANORAMA MUNDIAL DO AÇO VISTO PELA WORLDSTEEL

Todo o comportamento do setor envolvendo quem produz, quanto e como produz, os principais núcleos de consumidores e diversas outras informações você vai encontrar neste completo estudo.

HENRIQUE PATRIA

A Worldsteel Association, entidade que reúne países responsáveis pela produção de 85% do aço em todo mundo apresentou um notável estudo sobre o comportamento da indústria siderúrgica abordando diversos aspectos fundamentais do produto.

Inicia com uma apresentação de seu di-

Foto e Gráficos: Worldsteel



Indicadores de Sustentabilidade da Siderurgia

Desempenho ambiental

1. Intensidade das emissões de CO₂

Em 2022, foram emitidas 1,91 toneladas de CO₂ por tonelada de aço bruto fundido.



3. Eficiência material

Em 2022, 97,65% das matérias-primas da indústria siderúrgica foram convertidas em produtos ou coprodutos siderúrgicos.



2. Intensidade energética

Em 2022, foram consumidos 20,99 GJ de energia por tonelada de aço bruto fundido.



4. Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)

Em 2022, 96,15% dos empregados e contratados trabalhavam em instalações cadastradas no EMS.



Desempenho social

5. Taxa de frequência de lesões com afastamento (LTIFR)

Em 2023, o número de lesões por milhão de horas trabalhadas foi de 0,76 para empregados e terceiros somados.



Performance econômica

7. Investimento em novos processos e produtos

Em 2022, a indústria siderúrgica investiu 6,29% do seu faturamento em novos produtos e processos.



6. Treinamento de funcionários

Em 2022, os colaboradores da indústria siderúrgica receberam 7,78 dias de treinamento/ano.



8. Valor Econômico Distribuído (EVD)

Em 2022, a indústria siderúrgica distribuiu 96,57% de seu faturamento para a sociedade.



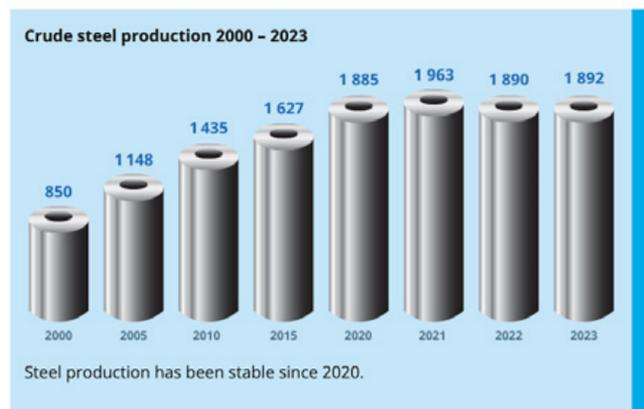
retor geral Dr. Edwin Basson que exalta a utilização do aço em todas as atividades da humanidade. Segundo ele basta olhar ao nosso redor que tudo que estamos vendo desde a cadeira em que estamos sentados ou o computador que estamos usando para ler isto, ou contém aço ou foi produzido usando um processo que exigia aço.

O aço está em toda parte em nos-

sas vidas e por boas razões. Construiu o mundo moderno e será igualmente indispensável para o mundo à medida que avançamos no futuro.

O trabalho *World Steel in Figures* oferece um retrato fascinante da dinâmica da indústria siderúrgica atual, incluindo tudo, desde produção e processos de produção até demanda, co-

Destaques



CONGRESSO AÇOBRASIL & EXPOAÇO 2024

5 - 7 | AGOSTO
São Paulo
Transamérica Expo Center

INSCREVA-SE COM 10% DE DESCONTO

Participe do evento mais importante da cadeia do aço no Brasil.

Neste ano, o tradicional encontro que reúne stakeholders da indústria do aço, especialistas e lideranças dos cenários econômico e empresarial, traz de volta a **ExpoAço**, um dos maiores eventos de produtos, serviços e parceiros do setor.

FAÇA SUA INSCRIÇÃO COM 10% DE DESCONTO
USE O CUPOM: **SIDBRAPREMIUM (PREMIUM)**
SIDBRADIGITAL (DIGITAL)

REALIZAÇÃO: INSTITUTO AÇO BRASIL

PATROCÍNIO PREMIUM: ArcelorMittal, GERDAU, Ternium

PATROCÍNIO DIAMANTE: USIMINAS, VALE

PATROCÍNIO OURO: AVB, SINOBRAS

PATROCÍNIO PRATA: aperam

PATROCÍNIO BRONZE: CNI, vallourec, VRLARES METAIS

APOIO INSTITUCIONAL & MÍDIA: AARS, ABINOX, abm, ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, alacero, CBCA, IBRAM, ICZ, INDA, ABMETAL, SICTEL, siderurgia

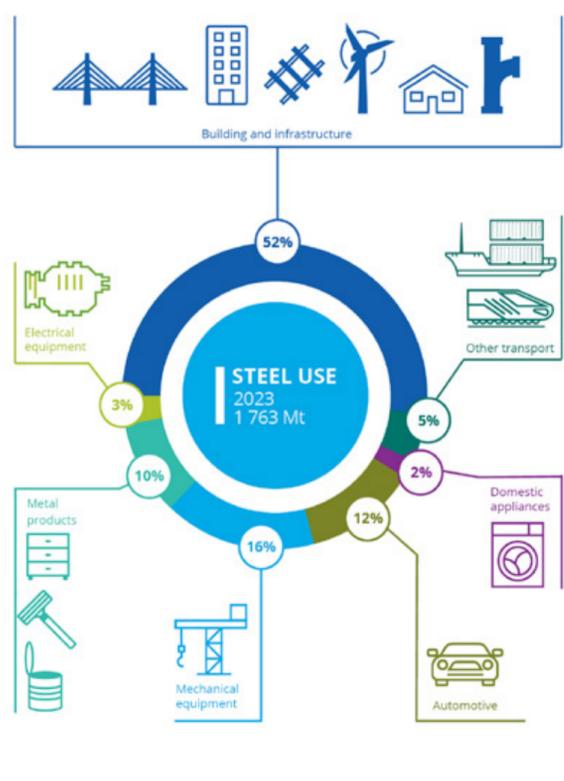
As 50 maiores produtoras mundiais em 2023

million tonnes, crude steel production

2023 Rank	Company	2023	2023 Rank	Company	2023
1	China Baowu Group ¹	130.77	26	Techint Group	14.82
2	ArcelorMittal ²	68.52	27	Jingye Group	14.51
3	Ansteel Group ³	55.89	28	NLMK	14.24
4	Nippon Steel Corporation ⁴	43.66	29	CITIC Pacific	14.17
5	HBIS Group	41.34	30	Sinogiant Group	13.63
6	Shagang Group	40.54	31	Shenglong Metallurgical	13.12
7	POSCO Holdings	38.44	32	MMK	12.99
8	Jianlong Group ⁵	36.99	33	Gerdau S.A.	12.74
9	Shougang Group	33.58	34	China Steel Corporation	12.58
10	Tata Steel Group	29.50	35	Anyang Steel	12.34
11	Delong Steel ⁶	28.26	36	Zenith Steel	11.92
12	JSW Steel Limited	26.15	37	Shaanxi Steel	11.86
13	JFE Steel Corporation	25.09	38	Severstal	11.27
14	Hunan Steel Group ⁷	24.80	39	Sanming Steel	11.24
15	Nucor Corporation	21.20	40	Nanjing Steel	11.00
16	Fangda Steel	19.56	41	thyssenkrupp	10.35
17	Shandong Steel Group	19.45	42	Mobarakeh Steel Company	10.33
18	Hyundai Steel	19.24	43	Steel Dynamics, Inc.	10.32
19	SAIL	19.18	44	EVRAZ	10.09
20	Rizhao Steel	18.66	45	Donghai Special Steel	9.43
21	Liuzhou Steel	18.62	46	Jiuquan Steel	9.01
22	Cleveland-Cliffs	17.27	47	Jindal Steel and Power Ltd	7.90
23	Tsingshan Holding	16.28	48	SSAB	7.78
24	U. S. Steel	15.75	49	Jinxi Steel	7.53
25	Baotou Steel	15.20	50	Jinnan Steel	7.45

mércio, segurança e muito mais. Sendo a indústria siderúrgica responsável por 7 a 9% das emissões globais de CO², as atenções que a indústria recebe está muito naturalmente voltada para seu desempenho ambiental. A definição de

Utilização de Aço por setores da Economia



uma resposta global ao desafio ambiental é uma das principais áreas de foco da Worldsteel, e aproveitamos a oportunidade para destacar aqui nossos Indicadores de Sustentabilidade que coletam dados de nossos membros em todo o mundo para avaliar o desempenho atual da indústria e medir nosso progresso. As emissões de CO², bem como outras questões medidas pelos indicadores, mostram a indústria de forma

transparente, preparada para destacar a transição sustentável da produção de aço. Acreditamos que você encontrará no World Steel em Números e nos detalhes dos Indicadores de Sustentabilidade todas as informações de interesse. O trabalho é bem completo e seleciona-

mos alguns dos pontos que julgamos importantes e que merecem destaque e os apresentamos em forma dos gráficos originais contidos no trabalho. Para ter acesso ao trabalho completo, acesse: <https://worldsteel.org/data/world-steel-in-figures-2024/>

ÍNDICE

Maior mix de TUBOS do sul do Brasil!

(51) 3464 - 2800
 Av. Guilherme Schell, 940
 Canoas - RS
 cofercan

Cofercan
FORTE COMO O AÇO

ArcelorMittal



Chapas Indústria
Telhas Construção Civil

VENDA DE AÇOS PLANOS EM QUEDA EM MAIO



A venda de aços planos no Brasil, no mês de maio apresentou recuo de (-) 5% quando comparadas a abril, atingindo a 315,6 mil toneladas contra 332,1 mil. Em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foram vendidas 331,0 mil toneladas, houve queda de 4,7%.

As compras registraram retrocesso de (-) de 9,1% perante a abril, com volume total de 314,2 mil toneladas contra 345,7 mil. Em relação ao ano passado, queda de 11,4%. (354,5 mil ton.)

Os estoques da rede caíram 0,1% em relação ao mês anterior, com montante de 915,4 mil toneladas contra 916,7 mil. O giro de estoque fechou em 2,9 meses.

Neste momento o foco está voltado para o comportamento do mercado com entrada em execução do plano de cotas implantado a par-

tir de 1º de julho pelo governo Federal. Em maio houve estabilidade com crescimento de somente 0,6% em relação ao mês anterior, nas importações com volume total de 243,6 mil toneladas contra 242,3 mil. Comparando-se com maio/23 (190,4 mil ton.), as importações registraram alta de 28,0%.

Carlos Loureiro, presidente do Inda, disse que acredita que a questão das importações ainda tem um prazo, tipo uns três meses para se normalizar. Isto porque há ainda na mão de importadores e nos portos brasileiros mais de 300 mil toneladas de aços para serem colocados em circulação.

Com isso ele também não acredita que nos próximos meses possa haver qualquer movimento no sentido de aumento nos preços do aço para o mercado interno, pois não haverá espaço.

Fonte: Inda

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS NÃO RETOMA SEU RUMO



Segundo a Abimaq os resultados apurados até abril de 2024 mostraram queda na receita líquida de vendas em relação a abril de 2023, e comparando com o mês de março de 2023, houve recuperação de 1,9%.

Na receita líquida interna houve queda de 7,6%, mas as exportações reagiram positivamente.

O mercado doméstico continua sem reação. As exportações, por outro lado, registraram crescimento interanual de 22,7%, reduzindo em mais de 10 p.p a queda acumulada no ano. Os resultados indicam melhora gradual na receita de exportação em 4 das 6 atividades monitoradas, mas ainda suficiente para anular a queda observada no ano.

As exportações que no ano passado “salvaram” o setor com números, em abril, totalizaram US\$ 1,2 bilhão. Esse resultado foi maior do que março de 2024

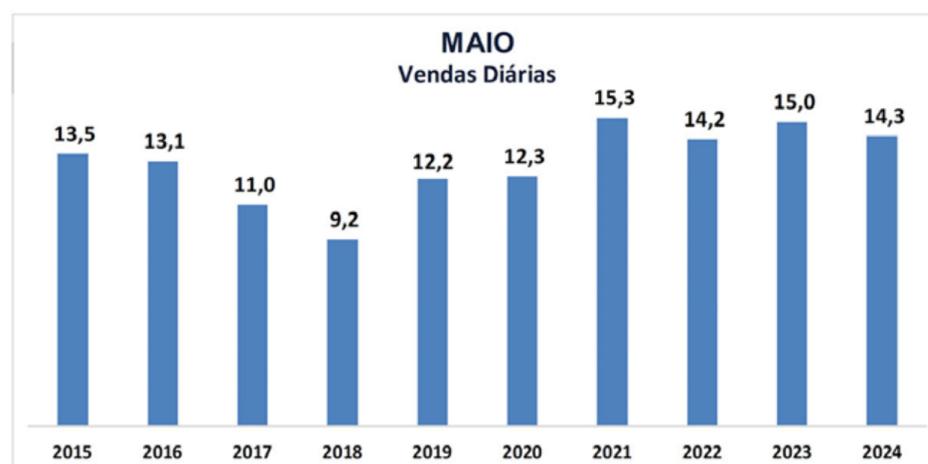
(18,1%) e ao de abril de 2023 (22,7%). Em quantidades físicas, as exportações também registraram forte crescimento em abril, tanto na comparação mensal quanto interanual. No ano a queda ainda é de 4%. Contribuíram para o melhor desempenho das exportações o crescimento das vendas de componentes, principalmente compressores e equipamentos para controle de qualidade para a região de Singapura.

O uso da capacidade instalada da indústria foi de 74,9% em abril, o terceiro aumento consecutivo no ano. A carteira média de pedidos, também subiu e voltou ao nível observado no início do ano (9,6 semanas) mas ainda se encontra 4,3% abaixo do nível do ano. A mão de obra empregada registrou estabilidade com crescimento de 0,1%, empregando 388.599 colaboradores. .

Fonte: Assessoria de Imprensa – Abimaq



Evolução das Vendas Diárias



DICI – Departamento de Inteligência Competitiva INDA

junho/2024

Indústria de Máquina e Equipamentos

Resumo de desempenho - Abr 2024

Variáveis	R\$ milhões constantes			Variação percentual sobre			
	mês	no ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Receita líquida total	18.473,52	74.973,02	269.753,85	-9,6	-20,1	-21,2	-15,5
Receita líquida interna	12.334,17	54.465,91	200.559,81	-19,8	-31,7	-24,6	-19,4
Consumo Aparente	25.153,95	103.082,30	344.807,06	-10,1	-13,4	-14,2	-13,6

Variáveis	US\$ milhões			Variação percentual sobre			
	mês	No ano	12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Exportação	1.196,97	4.082,29	13.751,78	18,1	22,7	-4,8	6,0
Importação	2.403,00	9.319,49	27.592,37	-1,2	18,8	9,7	7,2
Saldo	-1.206,04	-5.237,20	-13.840,58	-15,0	15,0	24,4	8,4

Variáveis	mil pessoas			Variação percentual sobre			
	fim do mês	média no ano	média em 12 meses	mês anterior	mês do ano anterior	ano anterior	12 meses anteriores
Emprego	388.599	388.582	390.714	0,1	-1,3	-1,3	-1,2



Fonte: BCEE/ABIMAQ e SÉCEX - Nota: Deflator utilizado - coluna 32 - FGV

INICIADA A RECUPERAÇÃO DO SETOR



Com a adoção das medidas governamentais implantando o sistema de cotas para aços importados, valendo a partir de 1º de junho, os dirigentes do Aço Brasil, entidade que representa as usinas produtoras, esperam que no segundo semestre se estabeleça a recuperação do setor.

As vendas internas nos primeiros cinco meses de 2024, aumentaram 1,9% no acumulado, em relação a igual período de 2023, para 8,3 milhões de toneladas.

As exportações caíram 16%, para 4,2 milhões de toneladas e puxado, principalmente, pelas importações, o consumo aparente subiu 5,1% na mes-

ma comparação, para 10,3 milhões de toneladas.

Diante das expectativas positivas de que as medidas tomadas em comum acordo entre o governo e a iniciativa privada, surtam efeito esperado, o Aço Brasil também reviu suas projeções para 2024.

Assim sendo, para 2024, as previsões são de variação de + 0,7% na produção de aço bruto, para 32,2 milhões de toneladas, frente a previsão anterior de -3,0%; + 2,5% nas vendas internas, para 20,0 milhões de toneladas, ante previsão anterior de -6,0%; -4,2% nas exportações, para 11,2 milhões de toneladas, frente a previsão an-

terior de + 1,3%; -7,0% nas importações, para 4,7 milhões de toneladas, ante previsão anterior de + 20%; e + 1,0% no consumo aparente, para 24,2 milhões de toneladas, mantida.

Falando sobre o assunto Jefferson De Paula, presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, Presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração Latam. Disse: “É imprescindível que o sistema de Cota-Tarifa adotado pelo governo seja eficaz e atinja seu objetivo de bloquear as importações predató-

rias. A efetividade da medida é necessária para que o setor possa seguir contribuindo para o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável do Brasil, preservando investimentos e a geração de emprego e renda. A indústria do aço está à disposição para engajar-se no esforço de retomada do crescimento do nosso país e ser a base para iniciativas que se desenvolvam nas áreas de infraestrutura, saneamento, moradia, transportes e energia”.

Fonte: Instituto Aço Brasil – IABr

ÍNDICE

MAIO 2024 - PRODUÇÃO SIDERÚRGICA BRASILEIRA

Produto Product	Maio May		24/23 (%)	Jan-Mai Jan-May		24/23 (%)
	2023	2024		2023	2024	
Produção de Aço Bruto / Crude Steel Production	2.790	2.584	-7,4	13.478	13.560	0,6
Utilização da Capacidade Instalada / Capacity Utilization	65,2%	64,2%	-1,0 p.p.	63,5%	63,9%	0,4 p.p.
Vendas Internas / Domestic Sales	1.704	1.711	0,4	8.169	8.320	1,9
Planos / Flats	963	983	2,1	4.639	4.802	3,5
Longos / Longs	703	701	-0,3	3.394	3.356	-1,1
Semi-acabados / Semifinished	38	27	-30,0	136	162	19,8
Exportações / Exports	1.086	954	-12,1	5.047	4.238	-16,0
Importações / Imports	388	561	44,4	1.826	2.308	26,4
Consumo Aparente / Apparent Consumption	2.043	2.144	4,9	9.767	10.269	5,1
Taxa de Penetração / Import Penetration	16,6%	20,2%	3,6 p.p.	16,4%	19,0%	2,6 p.p.

Unid. / Unit: Mill / Thousand Tonnes

Nota / Note: Compreende todo o parque produtor de aço brasileiro / Comprises the entire Brazilian steel production park
 Nota / Note: Exclui as vendas para dentro do parque / Excludes intra steel companies sales
 Fonte / Source: Aço Brasil / MDIC

PORTAL E REVISTA

SIDERURGIA *Brasil*

EDIÇÃO ESPECIAL

Mais uma vez somos a Mídia de Apoio do Congresso e Expo Aço Brasil. Estamos preparando uma **EDIÇÃO ESPECIAL** para lançar no evento. Além do nosso portal ela será incluída no Hotsite do Congresso, ampliando exponencialmente a sua visibilidade.

Apresente a sua empresa, seus produtos e serviços na mais tradicional publicação da siderurgia brasileira

diretoria@grips.com.br – **(11) 9 9633 6164**
www.siderurgiabrasil.com.br

PRODUTIVIDADE NO BRASIL É 75% MENOR QUE NOS EUA

“Temas como horas trabalhadas mal administradas, banco de talentos desperdiçados em rotinas sem eficiência e processos industriais obsoletos empurraram os números para baixo. A solução passa pela melhoria no investimento em maquinários, equipamentos e sistemas tecnológicos, que seria o mínimo para começar a desenhar um cenário mais promissor.” É o que diz Marcelo Lonzetti, Diretor da ztrax e especialista em tecnologia RTLS.

<https://ztrax.com.br>



Foto: Divulgação

INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

Projeto piloto está sendo implantado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo visando apoiar estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) na recuperação das defasagens de aprendizado nas disciplinas português e matemática. Serão inicialmente 200 escolas que contarão com o apoio de professores tutores com experiência em alfabetização e letramento.

Vão compor as classes multisseriadas alunos com dificuldades básicas associadas à leitura, escrita e operações matemáticas.

Os estudantes serão selecionados após uma avaliação conjunta entre os professores regentes de língua portuguesa e matemática das escolas participantes do projeto e os professores tutores.



Foto: PhotoDisc

CAI A CONFIANÇA NA INDÚSTRIA

Segundo a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste, a confiança caiu na passagem de maio para junho. Já na região Sul, houve um avanço de 0,5 pontos no período, de 47,4 pontos para 47,9 pontos. Apesar disso, o índice de confiança na região ainda é o único abaixo da linha divisória de 50 pontos, que separa confiança da falta de confiança.

Por setores industriais, a confiança da indústria

caiu em 19 de 29 setores. Seis setores passaram de confiantes para um estado sem confiança: produtos de metal (49,8 pontos); vestuário e acessórios (49,5 pontos); metalurgia (48,4 pontos); celulose e papel (49,4 pontos); máquinas e equipamentos (48,6 pontos); e biocombustíveis (48,6 pontos).

Para essa pesquisa, foram consultadas 1.843 indústrias brasileiras de todos os portes, entre os dias 1º e 12 de junho de 2024.

Fonte CNI



Foto: Photos.com

DIFÍCIL RENOVAÇÃO DE FROTA DE CAMINHÕES

A discussão sobre a emissão de poluentes na atmosfera pelo Transporte Rodoviário de Cargas (TRC) é recorrente e merece atenção. Para que as ideias de um mundo mais sustentável saiam do papel, programas são criados para reduzir o impacto no meio ambiente, como é o caso do Euro 6 e o Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), que está na fase 8 e é também conhecido como Proconve 8 ou P8. O Euro 6 e o Proconve 8 são normas que definem os limites máximos de emissão de poluentes por veículos automotores.

“Com a popularização do P8, a expectativa é

de que tenhamos menores índices de emissões com claro benefício ao meio ambiente”, afirma o presidente do Setcesp, Adriano Depentor.

Apesar da importância de os veículos rodarem nas estradas brasileiras fazendo parte do sistema P8, eles possuem um preço mais alto do que se vinha praticando, o que dificulta a atualização da frota.

Segundo Depentor: “O custo de um novo produto é um desafio, é necessário que ele seja similar ao que temos. Se vier com preço acima do que podemos pagar, uma das consequências pode ser a retração de mercado”.

Fonte: Imprensa - SETCESP <bruno.benite@mostradeideias.com.br>

SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A MINERAÇÃO

Recentemente, o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram) publicou o Inventário de Emissões de GEE do Setor Mineral 2024 que revelou que a indústria da mineração é um dos setores econômicos que apresentam as mais baixas emissões de gases de efeito estufa (GEE) do país: apenas 0,55% no Brasil ou 12,77 MtCO₂e (milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente). Renato Rodrigues, engenheiro eletricista e diretor-presidente do Rompex, afirma que nos últimos meses, a empresa registrou um aumento significativo de mineradoras buscando soluções mais sustentáveis. "Hoje, o nosso produto

criado para a fragmentação de rochas, proporciona um desmonte seguro e controlado, com baixa vibração e baixo ruído e não oferece risco algum ao meio ambiente reduzindo os impactos na geração de resíduos. O Rompex libera quantidades de CO₂ muito pequenas em comparação a outros tipos de tecnologias, não apresentando riscos à camada de ozônio e possibilitando uma fácil compensação ambiental", diz.

Fonte: <https://rompex.ind.br>



Foto: Divulgação

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aços Vic Ltda.	13
Benafer S/A - Comércio e Indústria	35
Cofercan Coml. de Ferros Canoense Ltda.	45
Comega Indústria de Tubos Ltda.	02
Dalleação Soluções em Aços Planos Ltda.	23
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	33
DMV Brasil Equip. Ind. e Com. Ltda.	11
GV do Brasil Ind. e Com. de Aço Ltda. - Grupo Simec	27
Instituto Aço Brasil	43
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	53
Novametal do Brasil Ltda.	09
Portal Agrimotor	31
Revista Siderurgia Brasil	39
Sicetel/Abimetal	15



Adote nosso Projeto

CONEXÃO
DESENVOLVIMENTO
TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

AJUDE-NOS A AJUDAR

Destine parte de seu IMPOSTO DE RENDA DEVIDO para o Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CONDECA).

Assim você contribui para a realização de projeto do Larzinho já aprovado: Reaprendizagem 360° Conexão, Desenvolvimento e Transformação, Certificado de Captação 0109, e dê um futuro com mais oportunidades para as crianças e adolescentes.



COMO FAZER (IR):

De acordo com a Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90, para todos que utilizam o modelo completo de declaração.

PESSOA FÍSICA: até 28/12/2023 doe até 6% sobre o imposto devido e, a partir de 01/01/2024, o limite passa para 3% na própria declaração.

PESSOA JURÍDICA: base lucro real, até 1%. Procure orientações com seu contador.

DICA: para cálculo do limite de doação, pegue a sua Declaração de IR do ano anterior (ano base 2022, exercício 2023, que foi entregue até 31/05/2023), veja qual foi o valor do Imposto Devido e calcule 6% (seis por cento) sobre esse valor. O resultado será o limite da doação que você poderá fazer até o dia 28/12/2023



COMO DOAR:

Depósito ou transferência entre contas identificados com Nome e CPF do doador, para o Banco do Brasil, agência 1897-X, conta 8947-8, CONDECA - Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo CNPJ 13.885.657/0001-25

Após, envie uma cópia do comprovante, e da CARTA DE DIRECIONAMENTO (modelo em nosso site) para o CONDECA e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para o e-mail: presidente@larzinho.org.br, essa providência pode ser feita até 31/01/2024. No e-mail informar nome, CPF, endereço completo e telefone para a emissão do recibo de doação, que será enviado pelo FUNDO ao Doador.



Dúvidas? 11 97515-1401 com Walter
11 99772-0447 com Antonio
Ligue: 11 99261-0506 com Nakazone



www.larzinho.org.br LarzinhoOsc